## Instituição
Instituto LetraPreta

## Título da tecnologia
Diálogos Pela Igualdade

## Título resumo

## Resumo
O Diálogos pela Igualdade é uma tecnologia social que integra letramento racial e letramento climático e audivisualidades para promover reflexão crítica e transformação das relações sociais em escolas públicas. A metodologia utiliza exibição de curtas, rodas de conversa mediadas e atividades pedagógicas que abordam raça, território, clima e justiça socioambiental, ampliando a compreensão de estudantes sobre desigualdades e vulnerabilidades agravadas por eventos climáticos. O processo é sistematizado em etapas reaplicáveis e já foi implementado em diferentes municípios, fortalecendo protagonismo juvenil, equidade e consciência socioambiental.

## Objetivo Geral
Promover letramento racial, letramento climático e audiovisualidades negras em escolas públicas por meio de ações pedagógicas estruturadas que fortaleçam a consciência crítica, o protagonismo estudantil e a construção de ambientes escolares mais equitativos, acolhedores e preparados para enfrentar desigualdades socioambientais que impactam principalmente crianças e jovens negros.

## Objetivo Específico
• Estimular o diálogo sobre raça, território, clima e desigualdades sociais por meio de atividades audiovisuais e rodas de conversa mediadas. • Desenvolver competências socioemocionais e cidadãs em estudantes e educadores. • Fortalecer a autoestima e o protagonismo de crianças e jovens negros. • Ampliar a compreensão sobre vulnerabilidades climáticas e seus efeitos em comunidades periféricas. • Produzir materiais pedagógicos reaplicáveis e fomentar práticas escolares mais inclusivas e sustentáveis. • Utilizar audiovisualidades negras como recurso pedagógico.

## Problema Solucionado
O Diálogos pela Igualdade responde a um conjunto de problemas interligados presentes no cotidiano das escolas públicas: o racismo institucional que impacta a permanência e a autoestima de estudantes negros; a falta de repertórios pedagógicos que valorizem narrativas negras; e o aumento das vulnerabilidades climáticas que atingem de forma desproporcional comunidades periféricas e racializadas. Muitas escolas não possuem metodologias que articulem de forma integrada educação antirracista, justiça climática e audiovisualidades negras, o que dificulta a mediação de conflitos, a promoção da equidade e o desenvolvimento de consciência socioambiental crítica. A tecnologia social utiliza curtas-metragens e produções audiovisuais negras como disparadores pedagógicos potentes, capazes de promover identificação, sensibilidade estética e leitura crítica de mundo. As rodas de conversa e as atividades mediadas permitem que estudantes compreendam como raça, território e clima se entrelaçam nas suas vivências, especialmente em regiões afetadas por enchentes e eventos extremos. Ao sistematizar um passo a passo replicável, o projeto fortalece o protagonismo juvenil e redução de violências.

## Descrição
A tecnologia social Diálogos pela Igualdade foi sistematizada a partir da experiência acumulada do Instituto LetraPreta na promoção da educação antirracista, da justiça climática e da valorização das audiovisualidades negras como ferramentas de mediação pedagógica. Inspirado nas pedagogias críticas de Paulo Freire e nas pedagogias engajadas de bell hooks, o processo organiza-se em etapas claras, replicáveis e adaptáveis ao contexto de cada escola. 1. Histórico e construção da tecnologia social O Instituto LetraPreta, fundado em 2023, nasce da urgência de enfrentar desigualdades raciais e ampliar o acesso a práticas educativas transformadoras. Desde o início, suas iniciativas integram formação de educadores, ações comunitárias e incidência política. O Diálogos pela Igualdade consolidou-se como uma das principais linhas de atuação, articulando debates, oficinas, rodas de conversa, exibição de filmes e atividades participativas para provocar reflexão crítica em estudantes e educadores. 2. Etapas da metodologia A sistematização organiza-se em um ciclo didático composto por cinco etapas principais: Etapa 1 – Diagnóstico inicial e escuta da comunidade escolar A equipe conversa com gestores, professores e estudantes para mapear necessidades, tensões raciais, desafios climáticos e percepções sobre território e pertencimento. Este processo garante que as ações reflitam o contexto real de cada escola, fortalecendo o caráter participativo da TS. Etapa 2 – Seleção e curadoria de audiovisualidades negras São escolhidos curtas, documentários e materiais visuais que dialogam com identidade, racismo, clima, território e culturas afro-brasileiras. O relatório destaca o uso estratégico das audiovisualidades negras como

ferramenta de memória, identidade e resistência cultural. Esses materiais funcionam como disparadores de diálogo, identificação e leitura crítica de mundo. Etapa 3 – Realização das atividades presenciais A metodologia combina: - rodas de conversa mediadas, - oficinas temáticas, - debates estruturados, - atividades lúdicas, - exibição de filmes e registros reflexivos. Os conteúdos abordam relações raciais, justiça climática, vulnerabilidades socioambientais, desigualdades estruturais, representatividade e protagonismo juvenil. Etapa 4 – Sistematização pedagógica (E-books e materiais) Os e-books pedagógicos desenvolvidos pelo Instituto LetraPreta ampliam e perpetuam o impacto das ações. Esses materiais oferecem fundamentação teórica, orientações práticas e propostas de continuidade para professores, consolidando o caráter reaplicável da tecnologia. Etapa 5 – Monitoramento, escuta e devolutivas Após cada ciclo, a equipe realiza: - Coleta de percepções, relatos e avaliações; - Devolutiva pedagógica para a escola; - Registro de indicadores de impacto. - O relatório apresenta sentimentos, depoimentos e casos reais, incluindo manifestações espontâneas de estudantes, que evidenciam fortalecimento da identidade, senso de pertencimento e valorização cultural. 3. Participação da comunidade A TS é construída com a comunidade escolar: educadores, gestores, estudantes e famílias se envolvem desde o diagnóstico até as devolutivas. Em muitas escolas, professores incorporam o método às práticas diárias e gestores utilizam os e-books como referência para atender demandas legais. 4. Interação com o território e com temas climáticos O projeto integra debates sobre vulnerabilidade climática, enchentes e desigualdade ambiental, temas especialmente relevantes em regiões periféricas atingidas por eventos extremos. Ao discutir território e clima na perspectiva racial, a TS amplia a compreensão crítica sobre justiça socioambiental e direitos humanos. 5. Impacto ampliado por ecossistema digital O relatório evidencia que mais de 29 mil visualizações foram alcançadas com reels educativos que multiplicam o debate e dão continuidade às formações presenciais. Esse ecossistema fortalece a manutenção contínua do diálogo. 6. Reaplicabilidade Com 18 escolas atendidas desde 2023, a tecnologia já se mostrou replicável em diferentes territórios, faixas etárias e realidades escolares. O passo a passo, os e-books e as oficinas compõem um método claro e transferível.

## Recursos Necessários

A implantação de uma unidade do Diálogos pela Igualdade requer um conjunto de recursos humanos, materiais e tecnológicos capazes de garantir a realização das atividades pedagógicas, rodas de conversa e exibição de audiovisualidades negras. São necessários: • Equipe facilitadora formada por 2 educadores(as)/mediadores(as) especializados(as) em educação antirracista, justiça climática e metodologias participativas. • Curadoria de audiovisualidades negras (curtas, documentários, materiais educativos), com direitos de exibição ou uso autorizado. • Equipamentos multimídia: computador, caixa de som, projetor ou TV, adaptadores e extensão elétrica para exibição dos conteúdos audiovisuais. • Materiais pedagógicos impressos e digitais: e-books, roteiros pedagógicos, formulários de registro, fichas de atividade e materiais de escrita para estudantes. • Materiais de apoio para as dinâmicas: cartolinas, post-its, canetões, papel A4, pranchetas e kits de registro. • Transporte da equipe até a escola e deslocamentos internos no território. • Infraestrutura escolar mínima: sala ampla ou auditório, cadeiras organizadas em roda, ventilação adequada, acesso à rede elétrica e possibilidade de escurecimento parcial para projeção. • Registro audiovisual e documental: câmera ou celular para fotos, listas de presença, avaliações e instrumentos de monitoramento. Esses recursos garantem que as atividades aconteçam com qualidade, segurança e participação ativa da comunidade escolar.

## Resultados Alcançados

Desde agosto de 2023, o Diálogos pela Igualdade alcançou resultados expressivos, ampliando sua atuação em escolas públicas e fortalecendo a formação crítica de estudantes e educadores. O relatório registra que o projeto impactou diretamente 18 escolas, envolvendo mais de 1.860 estudantes sensibilizados e 274 professores formados. Esses números evidenciam a alta capilaridade da tecnologia social e sua capacidade de adaptação a diferentes realidades escolares. Resultados quantitativos: • 18 escolas atendidas em territórios diversos. • 1.860 estudantes alcançados em ações presenciais. • 274 professores formados e engajados em práticas antirracistas. • 29.376 visualizações em conteúdos digitais educativos, ampliando alcance e continuidade Resultados qualitativos: • Aumento da consciência racial: estudantes e professores demonstraram maior compreensão sobre questões raciais e o impacto do racismo no cotidiano escolar. • Mudança de atitudes: houve ampliação do respeito às diferenças, redução de práticas discriminatórias e fortalecimento de vínculos comunitários. • Engajamento crescente: educadores e estudantes passaram a participar ativamente de debates e ações de combate ao racismo. • Fortalecimento da identidade de estudantes negros, relatado por meio de depoimentos e demonstrações espontâneas de pertencimento. • Aproximação entre escola, comunidade e território, ampliando a compreensão sobre como raça, clima e desigualdades ambientais se entrelaçam. • Valorização das audiovisualidades negras como ferramenta pedagógica, resultando em maior identificação, expressão e participação estudantil. • Criação de materiais de continuidade (e-books) que asseguram impacto de longo prazo. Como o acompanhamento foi realizado: O monitoramento combina registros fotográficos, listas de presença, relatos qualitativos, avaliações de educadores, devolutivas e coleta de percepções dos estudantes. A análise triangula dados quantitativos, sentimentos expressos e observações pedagógicas para avaliar transformação social e

adequação da metodologia.



## Locais de Implantação

## Endereço:

| |
|---|
| Guajuviras, Canoas, RS |
| Novo Esteio, Esteio, RS |
| Sarandi, Porto Alegre, RS |
| Parque dos Maias, Porto Alegre, RS |
| Tijuca, Rio de Janeiro, RJ |
| Cachoeirinha, Cachoeirinha, RS |
| Vila Imperial, Gravataí, RS |
| Parque Novo Santo Amaro, São Paulo, SP |